



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 2, Maio-Agosto, 2022

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v5n2/14923>

**RIBEIRINHOS E BIODIVERSIDADE,
UM RELATO SOBRE A PRIMEIRA EXPEDIÇÃO CANGUÇU
CASEARA**

RIVERSIDE POPULATION AND BIODIVERSITY
A REPORT ON THE FIRST CANGUÇU CASEARA EXPEDITION

POBLACIÓN RIBEREÑA Y BIODIVERSIDAD
INFORME SOBRE LA PRIMERA EXPEDICIÓN CANGUÇU CASEARA

Raphael Sanzio Pimenta¹
Dili Donald Freitas Costa²
Gihane Scaravonatti³
Juliana Fonseca Moreira da Silva⁴
Paulo Henrique Barros Macedo⁵
Rafael Silva Motta⁶
Valdir Antonio Duarte Júnior⁷
Renato Torres Pinheiro⁸

¹ Docente/Pesquisador do curso de Medicina e PPGCTA, Universidade Federal do Tocantins. E-mail: pimentars@uft.edu.br

² Técnico em audiovisual, Universidade Federal do Tocantins. E-mail: dd@uft.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: gihane@uft.edu.br

⁴ Docente/Pesquisadora do curso de Medicina e PPGCTA, Universidade Federal do Tocantins. E-mail: julianafmsilva@uft.edu.br

⁵ Acadêmico do Curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: paulo.macedo@uft.edu.br

⁶ Técnico em audiovisual, Universidade Federal do Tocantins. E-mail: rafaelmotta@uft.edu.br

⁷ Diretor de Rádio e Audiovisual, Universidade Federal do Tocantins. E-mail: juniorduarte@uft.edu.br

⁸ Docente/Pesquisador da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: renatopin@uft.edu.br

Resumo: No período de 08 a 12 de agosto de 2022, foi realizada a primeira expedição científica entre o Centro de Pesquisa e Ecoturismo Canguçu e a cidade de Caseara. No total foram percorridos aproximadamente 120 Km, em 5 (cinco) caiaques com o apoio de 2 (duas) canoas de suporte com suprimentos. Participaram da expedição 11 (onze) pessoas, entre pesquisadores, estudantes, empresários, servidores públicos, profissionais de mídia e mateiro. Durante o percurso foram realizadas entrevistas com a população ribeirinha e indígenas, também foram documentadas imagens e vídeos da biodiversidade local, entre mamíferos, répteis, aves e peixes. Todo o material obtido será utilizado na elaboração de um documentário que será disponibilizado digitalmente no site da Universidade Federal do Tocantins – UFT e mídias sociais, com a intenção de divulgar a importância da preservação ambiental da região, relatar o dia a dia da população ribeirinha e fomentar a geração de renda e desenvolvimento social por meio do turismo sustentável. Foram registradas 02 (duas) entrevistas com a população indígena, 03 (três) com a população ribeirinha e diversos relatos de ocorrência de animais nativos, foram também capturadas imagens de paisagens e elaborados relatórios consolidados para a ampliação da expedição nos anos seguintes. Os resultados obtidos contribuem para a educação ambiental, divulgação das belezas naturais da região e atração de empresas e turistas para o desenvolvimento econômico e social sustentável da região.

Palavras-chave: CPC Canguçu, Expedição de caiaque, População ribeirinha, População indígena, Ilha do Bananal, Desenvolvimento econômico e social sustentável.

Abstract: From August 8 to 12, 2022, the first scientific expedition was carried out between the Canguçu Research and Ecotourism Center and the city of Caseara. In total, approximately 120 km were covered, in 5 (five) kayaks with the support of 2 (two) canoes with supplies. Eleven (11) people participated in the expedition, including researchers, students, businessmen, public workers, media professionals and guidanceman. During the route, interviews were carried out with the riverside and indigenous population, images and videos of local biodiversity were also documented, including mammals, reptiles, birds and fish. All the material obtained will be used in the elaboration of a documentary that will be made available digitally on the website of the Federal University of Tocantins - UFT and social media, with the intention of disseminating the importance of environmental preservation in the region, reporting the daily life of the riverside population and to encourage income generation and social development through sustainable tourism. Two interviews were recorded with the indigenous population, 03 (three) with the riverside population and several reports of the occurrence of native animals, landscape images were also captured and consolidated reports prepared for the expansion of the expedition in the following years. The results obtained contribute to environmental education, dissemination of the region's natural beauties and attraction of companies and tourists for the sustainable economic and social development of the region.

Keywords: CPC Canguçu, Kayak expedition, Riverside population, Indigenous population, Bananal Island, Sustainable economic and social development.

Resumen: Del 8 al 12 de agosto de 2022, se realizó la primera expedición científica entre el Centro de Investigación y Ecoturismo de Canguçu y la ciudad de Caseara. En total fueron recorridos aproximadamente 120 km, en 5 (cinco) kayaks con el apoyo de 2 (dos) canoas de apoyo con avituallamiento. En la expedición participaron once (11) personas, entre investigadores, estudiantes, empresarios, servidores públicos, profesionales de los medios de comunicación y guía. Durante el recorrido se realizaron entrevistas a pobladores ribereños e indígenas, también se documentaron imágenes y videos de la biodiversidad local, incluyendo mamíferos, reptiles, aves y peces. Todo el material obtenido será utilizado en la elaboración de un documental que estará disponible digitalmente en el sitio web de la Universidad Federal de Tocantins - UFT y en las redes sociales, con la intención de difundir la importancia de la preservación ambiental en la región, informando la vida cotidiana de la población ribereña y fomentar la generación de ingresos y el desarrollo social a través del turismo sostenible. Se registraron 02 (dos) entrevistas con población indígena, 03 (tres) con población ribereña y varios reportes de ocurrencia de animales nativos, también se capturaron imágenes de paisajes y se prepararon reportes consolidados para la expansión de la expedición en los años siguientes. Los resultados obtenidos contribuyen a la educación ambiental, difusión de las bellezas naturales de la región y atracción de empresas y turistas para el desarrollo económico y social sostenible de la región.

Palabras clave: Expedición en kayak, Población ribereña, Población indígena, Isla Bananal, Desarrollo económico y social sostenible.

INTRODUÇÃO

O complexo Ilha do Bananal/Cantão forma um dos sistemas de maior biodiversidade do planeta. Sua importância é reconhecida nacionalmente pelo conjunto de unidades de conservação existentes na região, que incluem o Parque Nacional do Araguaia, o Parque Estadual do Cantão, a Área de Proteção Ambiental Ilha do Bananal/Cantão e a Reserva Particular do Patrimônio Natural Canguçu, que juntas integram o corredor ecológico Araguaia-Bananal.

O objetivo deste artigo é divulgar os potenciais turísticos da região e promover o desenvolvimento econômico e social para a população residente, por meio da utilização sustentável do ambiente documentado.

Do ponto de vista internacional o PARNA Araguaia-Ilha do Bananal é considerado uma das áreas úmidas mais importantes do mundo, sendo um dos

12 “Sítios Ramsar” do Brasil. O reconhecimento de uma área protegida como Sítio Ramsar reflete o compromisso do Governo Brasileiro em conservar parte do seu território e sua biodiversidade e traz novas perspectivas para o desenvolvimento, pois insere-se nas visões modernas do desenvolvimento que tem como premissa básica a promoção da qualidade de vida, obtida por meio da utilização sustentável, incluindo os aspectos econômicos e sociais.

Foram obtidas, durante os cinco dias de expedição, cerca de 25 horas de filmagens, aproximadamente 2.000 fotografias, e realizadas 05 entrevistas com a população ribeirinha. Estes registros serão utilizados para a elaboração de um documentário para a divulgação e desenvolvimento da região, de forma a promover um avanço na qualidade de vida da população, reforçando a importância da preservação ambiental.

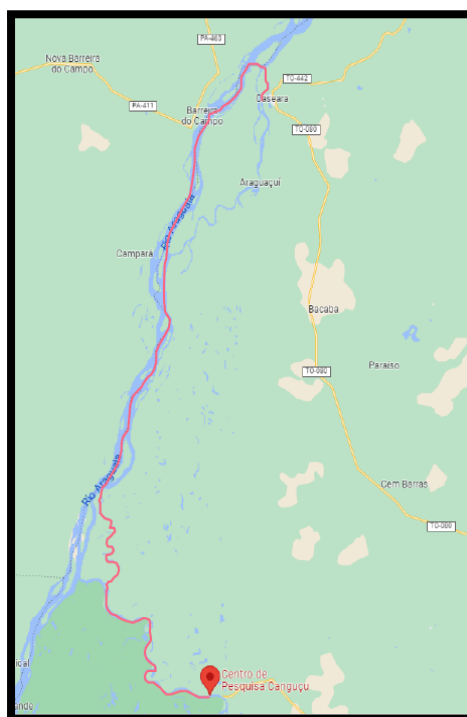
Em termos estratégicos, trata-se de uma região prioritária para o desenvolvimento de pesquisas no que se refere aos valores e benefícios derivados da biodiversidade.

DESENVOLVIMENTO

A expedição teve seu planejamento realizado durante o primeiro semestre de 2022. Para tanto, foi elaborado um projeto de extensão e convidados parceiros e financiadores. O planejamento consistiu basicamente em um levantamento de custos com deslocamento, alimentação, aquisição de equipamentos e material de consumo, elaboração de projetos gráficos e documentais. Foram percorridos aproximadamente 120 Km, com partida do CPC Canguçu até a cidade de Caseara (Fig. 1). Durante o percurso, foram realizadas entrevistas com a população indígena (Fig. 2), que evidenciou o problema da caça e pesca predatória e degradação ambiental. Durante a expedição foram ainda realizadas entrevistas com a população ribeirinha (Fig. 3), onde foram obtidas valiosas informações sobre a precariedade e baixo índice de qualidade de vida dos habitantes, que vivem as margens do rio Araguaia. Foram observadas áreas com degradação ambiental (Fig. 4) e também áreas com excelente nível de preservação (Figs. 5 a 7). Uma pequena fração da fauna da região foi visualizada com auxílio de binóculo 8x40 e registrada com câmera fotográfica e teleobjetiva, assim como as belezas paisagísticas da região.

Partindo do Centro de Pesquisa e Ecoturismo Canguçu a expedição percorreu aproximadamente 30 km do rio Javaés (que é o braço menor do rio Araguaia que contorna a Ilha do Bananal), 20 Km do rio Javaezinho (canal próximo a foz do rio Javaés que se conecta ao rio Araguaia) e 60 Km do rio Araguaia, até chegar na sede do município de Caseara.

Figura 1: Imagem de satélite do percurso realizado.



Fonte: Google Maps.

Figura 2: Registro de entrevista com a população indígena.



Fonte: Autores

Figura 3: Registro de entrevista com a população ribeirinha.



Fonte: Autores

Figura 4: Registro de ambientes degradados.



Fonte: Autores

Figura 5: Registro de ambiente em excelente estado de preservação.



Fonte:Autores.

Figura 6: Registro de ambiente em excelente estado de preservação.



Revis

Fonte: Autores.

Figura 7: Registro de parte dos participantes.



Fonte:

Autores.

A paisagem da região é de transição entre o Cerrado e a Amazônia cientificamente conhecida como ecótono. Segundo Odum e Barrett (2008) ecótono é uma área criada pela justaposição de diferentes habitats ou tipos de ecossistemas. Quando existe uma interação ativa entre dois ou mais ecossistemas, podem surgir propriedades inexistentes em ambos os ecossistemas adjacentes (NAIMAN; DÉCAMPS, 1990) como ocorre na maior parte da região onde transcorreu a expedição.

A região em questão caracteriza-se por uma elevada diversidade biológica, fruto da justaposição desses dois ecossistemas que estão entre os mais ricos em biodiversidade de todo o planeta (LEWINSOHN; PRADO, 2002). Estudos realizados por pesquisadores da Universidade Federal do Tocantins e de outras instituições de pesquisa registraram a presença de 90 espécies de abelhas (BARROS et al., 2022), 271 espécies de peixes (FERREIRA et al.,

2011), 31 espécies de anfíbios e 44 de répteis (Portelinha et al., em preparação), 478 espécies de aves (PINHEIRO et al., em preparação) e 35 espécies de mamíferos (Pinheiro et al., em preparação). Como exemplo do caráter ecotonal, 36 espécies de aves são exclusivas do bioma Amazônia e 10 do Cerrado, 51,8% são florestais, 31,5% campestres e 16,4% aquáticas (PINHEIRO; DORNAS, 2009).

Durante a expedição foram registradas quatro espécies de répteis entre elas o jacaretinga (*Caiman crododilus*) e o jacaré-açu (*Melanosuchus niger*) (Fig. 8), duas de quelônio, o tracajá (*Podocnemis unifilis*) e a tartaruga-da-amazônia (*P. expansa*) (Fig. 9). Um total de 70 espécies de aves, 61,4% aquáticas ou semi-aquáticas, cinco migratórias e três ameaçadas ou quase-ameaçadas de extinção: o pato-corredor (*Neochen jubata*) (Fig. 10), o jacú-de-barriga-castanha (*Penelope ochrogaster*) (Fig. 11) e o cardeal-do-araguaia (*Parearia baeri*), esta última considerada endêmica da região do médio rio Araguaia. Também foram registrados, direta ou indiretamente 12 espécies de mamíferos, com destaque para o boto-do-araguaia (*Inis araguaiensis*) cuja distribuição é restrita à bacia dos rios Tocantins/Araguaia e que foi recentemente descrita pela ciência (HRBEK et al., 2014) e/ou estão ameaçadas de extinção como a ariranha (*Pteronura brasiliensis*) (Fig. 12), a anta (*Tapirus terrestris*) (Fig. 13) e a onça-pintada (*Panthera onca*).

Figura 8: Jacaré-açu (*Melanosuchus niger*).



Fonte: R.T. Pinheiro.

Figura 9: Sr. Renan Karajá (indígena) com uma tartaruga-da-amazônia (*P. expansa*).



Fonte: Autores

Figura 10: Pato-corredor (*Neochen jubata*).



Fonte: R.T. Pinheiro.

Figura 11: Jacú-de-barriga-castanha (*Penelope ochrogaster*).



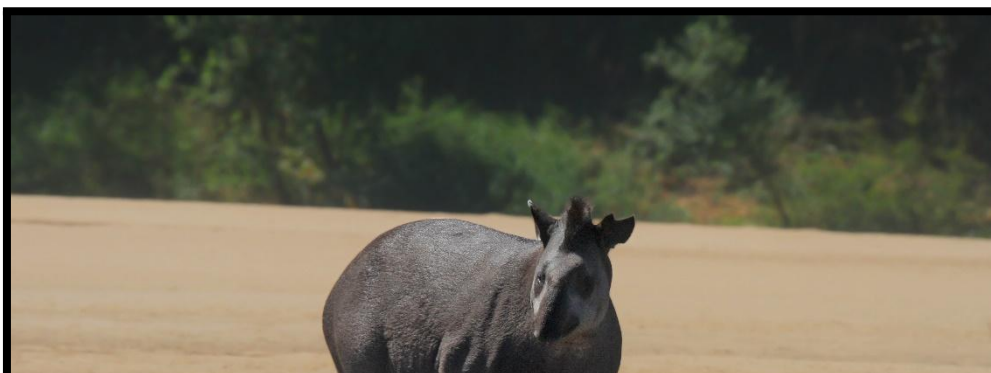
Fonte: R.T. Pinheiro.

Figura 12: Ariranha (*Pteronura brasiliensis*).



Fonte: R.T. Pinheiro.

Figura 13: Anta (*Tapirus terrestris*).



Créditos: R.T. Pinheiro.

Os registros de tantas espécies, muitas delas com distribuição restrita ou com algum grau de ameaça, reforçam a importância da região em termos de diversidade e a presença das unidades de conservação, que tem um papel fundamental na manutenção dessas espécies na região.

Do ponto de vista turístico, segundo Pinheiro (2019), a região abriga mais de uma centena de aves que atraem observadores (birdwatchers) de todo o Brasil e do mundo, que visitam a região em busca de espécies raras ou endêmicas, que ocorrem apenas nessa região do planeta, espécies ameaçadas de extinção ou simplesmente pela facilidade de visualização de muitas espécies, em função da grande diversidade regional.

As entrevistas com pescadores indígenas evidenciou a redução do pescado na região e os relatos da população ribeirinha mostraram a necessidade de políticas públicas para a promoção do desenvolvimento social e econômico da região.

A entrevista com o Sr. Roberto Mendes, mateiro nativo da região e que deu suporte para o sucesso da expedição, permitiu o registro de que a caça ilegal tem aumentado nos últimos anos, que o mesmo chegou a ver 8 (oito) carcaças de jacarés abatidos em um único fim de semana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira expedição de caiaque entre o CPC Canguçu / Caseara, possibilitou o registro de imagens e vídeos que serão utilizados para promover a divulgação desse ecossistema e contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região.

As entrevistas com ribeirinhos e indígenas evidenciou a necessidade de estabelecimento de políticas públicas robustas para o desenvolvimento socioeconômico da região e preservação ambiental.

As belezas naturais e a riqueza biológica deste ambiente serão registrados em forma de um livro de fotografias que será publicado em breve pelos autores.

Em 2023 uma nova expedição, desta vez ampliada com maior participação de pesquisadores e estudantes será realizada, com a finalidade de

divulgar e proteger este ambiente único no mundo.

Agradecimentos:

Os autores agradecem à Universidade Federal do Tocantins (UFT) pelo suporte de infraestrutura e à FAPTO - Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins, FERPAM, Hotel 10, IAMTEC – Instituto Amazônia de Tecnologias Sustentáveis, Imagem Mídia – Comunicação Visual e Lucas Auto Peças pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

BARROS, S.S.O., OLIVEIRA JÚNIOR, W.P., OLIVEIRA, F.F., ANDRADE, N.G., OLIVEIRA, R.J., BRAGANÇA, M.A.L. The bee fauna (Hymenoptera, Apoidea) in Cerrado and Cerrado-Amazon Rainforest transition sites in Tocantins state, Northern Region of Brazil. **Biota Neotropica** 22(3): e20221344. <https://doi.org/10.1590/1676-0611-BN-2022-1344>. 2022.

FERREIRA, E.; ZUANON, J.; SANTOS, G.; AMADIO, S. A ictiofauna do Parque Estadual do Cantão, Estado do Tocantins, Brasil. **Biota Neotropica** 11(2): <http://www.biotaneotropica.org.br/v11n2/pt/inventory?article+bn01711022011>. 2011.

HRBEK T.; DA SILVA, V.M.F.; DUTRA, N.; GRAVENA, W.; MARTIN, A.R. A New Species of River Dolphin from Brazil or: How Little Do We Know Our Biodiversity. **PLoS ONE** 9(1): e83623. doi:10.1371/journal.pone.0083623, 2014.

LEWINSOHNI, T.M.; PRADO, P.I. Quantas espécies há no Brasil? **Megadiversidade**, 1(1): 36-42, 2002.

NAIMAN, R.J.; DÉCAMPS, H. **The ecology and management of aquatic-terrestrial ecotones**. Park Ridge: Parthenon Publishing Group, 1990.

ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 612p.

PINHEIRO, R.T.; DORNAS, T. 2009. Bird distribution and conservation on Cantão region, State of Tocantins: Amazon/Cerrado ecotone. **Biota Neotropica** 9(1): <http://www.biotaneotropica.org.br/v9n1/en/abstract?inventory+bn02609012009>.

PINHEIRO, R.T. Turismo de observação de aves nas Unidades de Conservação da região da Ilha do Bananal, Cantão (TO). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.12, n.4, pp. 400-433, ago/out 2019.

PINHEIRO, R.T.; BARBOSA, M.; CORRÊA, A.G.; DORNAS, T. Avifauna da RPPN Canguçu e entorno, ecótono Amazônia-Cerrado no estado do Tocantins. Em preparação

Pinheiro, R.T.; Leite, R.C.; Carrara, L.A.; Faria, L.C.P. Mamíferos de médio e grande porte da RPPN Canguçu e áreas protegidas da região de transição Amazônia Cerrado no Estado do Tocantins. Em preparação.

Portelinha, T.C.G; Ataídes, A.G.; Colli, G.R.; Dornas, T.; Ferreira, E.; Malvasio, A.; Pereira, A.C.; de Sousa, H.C. Herpetofauna da RPPN Canguçu, ecótono Amazônia-Cerrado no Estado do Tocantins. Em preparação.